

Sentidos construídos acerca do contexto próximo a partir de uma experiência de educação em língua estrangeira em um ambiente virtual de aprendizagem

Andréa Maria Escobar¹

Dinorá M. de Fraga²

Resumo

Este artigo tem por objetivo refletir sobre os sentidos construídos pelos alunos e professores ao utilizarem ambientes virtuais em modalidades de Educação *on-line*. As teorias Sociocultural de Vygotsky e Dialógica de Bakhtin foram o principal referencial teórico. Uma prática educacional de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, através do ambiente TelEduc, sustentou a construção dos registros pelos participantes da pesquisa que envolveu documentos escritos e entrevistas semi-estruturadas. Nos registros, os sujeitos estabelecem sentidos que ora se alinham, ora se contradizem, mas que apontam para a construção do significado relativo aos ambientes virtuais como espaços que podem potencializar interações e aprendizagens através de uma nova configuração de tempo e de lugar.

Palavras-chave: sentidos construídos, Educação *on-line*, ambientes virtuais.

Abstract

This article has the objective of reflecting about the senses which are constructed by the students and teachers when using virtual learning environments in modalities of on-line Education. Vygotsky's Sociocultural Theory and Bakhtin's Dialogic Theory were the main theoretical references. An educational practice of teaching and learning a foreign language through TelEduc gave support to the construction of the registers by the participants of the research and which also involved written documents and semi-structured interviews. In the registers, the subjects establish senses about the virtual environment which sometimes align and other times contradict themselves, but that lead to the construction of meaning related to the virtual environments as spaces which can potencialize interactions and learning through a new configuration of time and place.

Keywords: constructed senses, on-line Education, virtual environments.

1 Introdução

Este artigo tem por objetivo refletir sobre os sentidos construídos pelos alunos e professores ao utilizarem ambientes virtuais de aprendizagem em modalidades de Educação *on-line*. Uma prática educacional de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, através do ambiente TelEduc, sustentou a construção dos registros pelos participantes da pesquisa, os quais são alunos dos cursos de Ensino Médio e Técnico da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, de Novo Hamburgo, além da pesquisadora enquanto professora desses alunos. Os instrumentos para o registro da experiência foram documentos escritos e entrevistas

semi-estruturadas. Além disso, as produções dos alunos no ambiente deram suporte às reflexões.

A teoria Sociocultural Vygotsky (1997, 1998) e a Dialógica de Bakhtin (2000) foram o principal referencial teórico do desenvolvimento do estudo. O enfoque dialético e dialógico de Vygotsky e Bakhtin relaciona-se à idéia que entende a realidade e o conhecimento não como verdades absolutas, uma vez que as concebem como socialmente construídas. Na escola, isso implica compreender as práticas enquanto inter-relações e não como mera transmissão de informações; os professores, como mediadores do conhecimento e não como detentores

¹ Professora de Língua Inglesa da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, Novo Hamburgo. O presente artigo foi elaborado a partir de um dos tópicos da pesquisa desenvolvida na Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Linguística Aplicada. Centro de Ciências da Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Defesa em maio de 2007. E-mail: andreaescobar@bol.com.br.

² Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

do saber; e os alunos, como sujeitos ativos na construção desse conhecimento, não como receptores passivos do saber transmitido pelo mestre.

Com implicações diretas nas formas de compreender as práticas escolares, as posições de Vygotsky e Bakhtin se fundamentam, essencialmente, numa concepção alternativa de conceber o ser humano na sua relação com o outro e situado sócio-historicamente. Esse ser humano, longe de ser um produto dessa relação com o outro e com o contexto no qual se insere, é um indivíduo ativo e expressivo que contribui para a construção de sentidos, que é influenciado e que influencia o outro e o mundo, constituindo-os e a si próprio nas interações através da linguagem.

Seguindo a perspectiva vigotskiana (VYGOTSKY, 1998), a qual concebe o contexto sociocultural, considerando-se as condições materiais e as experiências dos seres humanos como inseparáveis dos sentidos construídos pelos sujeitos, reflete-se sobre os sentidos construídos pelos alunos em relação ao contexto próximo³ da experiência de ensino e aprendizagem foco do estudo, no caso, computadores, Internet e AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

2 As possibilidades do contexto próximo

Em relação ao uso de computadores e Internet, os alunos tecem diferentes comentários acerca da sua compreensão sobre ambos. Nas suas falas, longe de serem meras ferramentas com usos limitados, o computador e a Internet configuram-se como instrumentos cheios de possibilidades as quais vão sendo expandidas com os avanços tecnológicos e com as descobertas que os seres humanos vão fazendo através das práticas e vivências. Os usos que trazem benefícios e a quase impossibilidade de conceber um mundo sem computadores e Internet aparecem no seguinte fragmento de uma entrevista:

Olha, provavelmente são, hoje em dia, as ferramentas de trabalho, estão entre as ferramentas de trabalho mais importantes porque eles permitem a troca de informações, tem muita coisa que só funciona através deles. O mundo não gira, se a rede de Internet parar. Os computadores, hoje em dia, estão ligados com o funcionamento das máquinas e com até com a ligação entre as pessoas. É fundamental. É o mundo tá tão interligado hoje em dia pelos computadores que a falta deles seria um grande... retrocesso para a humanidade.

Este depoimento expressa a importância dos computadores e da rede mundial que os interliga em grande parte das ações humanas na nossa sociedade. Tais colocações remetem ao modo como Lévy (1996), já na década passada, concebia o futuro do ciberespaço: segundo previa o autor, em algumas dezenas de anos, ele iria se tornar fundamental nas atividades econômicas e o principal recurso internacional da memória, pensamento e comunicação coletivos. Tal previsão tem se concretizado em

inúmeras práticas de nosso dia-a-dia, fazendo com que a mera hipótese de falta dos computadores e da rede seja, nas palavras do aluno, “um retrocesso para a humanidade”.

Relacionando a concepção de Vygotsky (1998), segundo a qual os seres humanos vislumbram os usos dos instrumentos e signos e os reinventam em suas práticas, à constatação de outro sujeito deste estudo, quanto aos usos que as pessoas podem fazer dos computadores e da Internet, não são os instrumentos os responsáveis pelas ações boas ou ruins, mas sim as próprias pessoas que, ao descobrir diferentes usos para os recursos que têm disponíveis, acabam por realizar atividades que causam benefícios ou malefícios a si mesmas ou a outrem. Refletindo sobre a natureza dicotômica do ser humano, o aluno conclui que são as intenções das pessoas que determinam o emprego do computador e da Internet para ações positivas ou negativas. Para exemplificar, ele cita fatos como a invenção e a propagação intencional dos vírus de computador; a atitude de pessoas que instruíram um jovem sobre como se suicidar pelo Orkut e a divulgação e incentivo da pornografia. Tal reflexão é apresentada no fragmento abaixo:

Bom, eu penso assim: computador é bom e a Internet é boa até certo ponto. Depende do que a pessoa pega o computador para utilizar. Por exemplo, assim, eu uso o computador para jogar e para usar a Internet, para ver notícia, aprender coisas. Só que depende, tem muita coisa na Internet que não... não tem como a gente aproveitar. Como por exemplo, aquele jovem que se matou na frente do Orkut, sabe? Ele ficava conversando com pessoas e perguntando o que ele tinha que fazer, e pessoas ficavam instruindo ele, dando instruções para ele se matar. Daí eu penso assim, bah, isso... isso não é uma coisa construtiva, sabe? Isso não é uma coisa que devia existir. Por exemplo assim, eu também penso assim ó, o vírus, sabe? A Internet é muito bom, sabe? É muito bom tu ter ali, poder, quando tem uma dificuldade, uma dúvida, tu poder apelar para ela, sabe? Ir lá, botar no Google e pesquisar, só que se tu for ver também, tudo tu tem que controlar, né? Tudo que tu pode fazer pode ter vírus. Daí eu penso assim, porque uma coisa tão boa para a humanidade, por que tem que ter alguém para estragar, sabe? Não sei qual a intenção de fazer um vírus? É destruir? Daí eu penso assim, o computador é bom, mas até um certo ponto. Até um certo ponto que fica... depois ele vira apelativo, sabe? Daí eu acho também muita pornografia, muita na Internet. Eu acho que isso devia diminuir.

Os objetivos primeiros de criação do computador e da Internet não eram o de espalhar vírus ou permitir a comunicação entre indivíduos para que eles incentivassem suicídios, mas as pessoas descobriram essas possibilidades. Não podemos culpar a existência do computador e da Internet por essas ações, apesar de, com certeza, terem-nas tornado possíveis. Assim, a invenção e o emprego que se faz dos instrumentos dependem dos usos e das intenções dos seres humanos ao utilizá-los.

³ Contexto próximo é a expressão utilizada para fazer referência ao computador, à Internet e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

3 O redimensionamento das noções de espaço e tempo no contexto próximo

O uso do computador, da Internet e de um AVA na experiência de ensino e aprendizagem, foco do estudo, possibilitou um redimensionamento das noções de espaço e de tempo. O ambiente, devido à sua característica de virtualidade, possibilita que a concepção de aula, enquanto evento com horário e espaço delimitados, ceda lugar à organização de eventos de aprendizagem caracterizados pelo “fazer” e não pelo “estar presente fisicamente” em determinado horário e local. Essa característica remete ao conceito de virtual proposto por Lévy (1996), o qual compreende uma “desterritorialização” e uma nova concepção de tempo, considerados reais e que se atualizam pelas ações no ciberespaço. É a essa concepção que um dos sujeitos se refere no seguinte fragmento da entrevista:

Aluno: Mas se bem usado, pode ser muito bom. Comparecer à aula, por exemplo, é mais fácil.

Pesquisadora: Como assim? Por que não tem muita aula na escola?

Aluno: Não, lá no TelEduc mesmo. Não é porque a gente não fique no mesmo lugar e junto, ao mesmo tempo, que não dá para chamar de aula, né? Acho que é uma aula sim, só que diferente. Quando a gente recebe um comentário do professor por *e-mail*, também aprende. Ou conversando com a turma no fórum, vendo as opiniões, escrevendo... Às vezes eu fico na sala de aula normal e não presto muita atenção, meio que só respondo a chamada e fico lá de bobeira, me perco com o professor falando. Isso é aula? Bom, não dá para dizer que eu estou presente, né?

Pesquisadora: Presente só de corpo, mas não de alma?

Aluno: É.

O aluno expôs a sua compreensão sobre como uma aula pode acontecer sem que os participantes estejam no mesmo espaço físico e, ou de tempo, evento onde se aprende de forma ativa, uma vez que o “estar presente” é condicionado à produção e à interação. Ele também sinaliza que está mais “presente” em aulas *on-line* do que em algumas aulas na escola, onde pode ficar “só de bobeira”, ou seja, presente física e temporalmente, porém sem produzir ou interagir com o professor, com os colegas e com o conteúdo.

Quatorze alunos, 74% dos dezanove que responderam à primeira avaliação do curso. Ao comentarem sobre os aspectos positivos do uso do AVA para potencializar práticas *on-line* na disciplina de Língua Inglesa, ressaltam a facilidade em participar por não haver restrições de tempo e lugar, o que também se relaciona às possibilidades e características dos espaços digitais em função da virtualidade, como a concebe Lévy (*op. cit.*), através da qual tempo e espaço tomam outra dimensão. Tal interpretação comprova-se em falas como:

Os temas podem ser feitos em qualquer lugar (em casa, no Liberato...) porque ficam armazenados no *site*.

É bom poder fazer as tarefas em casa, quando temos tempo e vontade de realizá-las.

Um ponto positivo é que o aluno tem muito mais tempo para realizar as atividades, além disso pode fazê-las em casa [...]

A primeira fala menciona a possibilidade de que as tarefas sejam realizadas em qualquer lugar onde se possa acessar o computador, pois a sala de aula virtual está sempre aberta para que o aluno entre e desenvolva suas atividades.

Na segunda, o participante da pesquisa cita o redimensionamento do tempo e da própria vontade em realizar as atividades nas práticas virtuais como fatores que facilitam a organização dos eventos de ensino e aprendizagem. Essa organização se contrapõe à de aulas presenciais, em virtude de que, nestas, o aluno não pode escolher os horários dos encontros, uma vez que estes são determinados de acordo com o planejamento da escola e das disciplinas, além disso, a disposição do estudante em participar do evento não é levada em conta.

Já na terceira, o aluno menciona o fato de que, nas práticas *on-line*, ele tem mais tempo de realizar as atividades, uma vez que a quantidade de tempo pode ser determinada por ele mesmo. Considerando que os ritmos e também as motivações dos alunos são diferentes, os ambientes virtuais oferecem aos alunos a possibilidade de gerenciamento do próprio tempo, respeitando as características individuais de cada um.

Os participantes da pesquisa também citaram a facilidade de não precisarem comparecer tanto à escola, especialmente para as aulas da disciplina, como um ponto positivo em relação à utilização do AVA: 37% dos alunos na primeira avaliação e 28% na segunda mencionaram esse aspecto. Para esses alunos, o fato de não ter mais um turno inverso e de poder realizar as atividades em casa é um elemento bastante motivador e se relaciona intimamente ao redimensionamento do tempo e do espaço possibilitado pelo virtual. Algumas das colocações sobre esse ponto são citadas a seguir.

A melhor coisa desse curso é que pode ser feito em casa, mesmo tendo os problemas mencionados acima.

Uma coisa que eu gostei bastante desse curso foi não ter que comparecer à escola com tanta frequência, com ensino à distância. Eu acho que se a tecnologia nos permite isso, por que não usufruir dela? Gostei muito do curso.

Gostei por ser um curso que pode ser feito à distância, em casa principalmente.

Posso afirmar que um dos pontos positivos do método é o fato de não precisarmos comparecer todas as semanas em aulas teóricas em sala de aula, isso contribui muito no tempo que podemos reservar para outras atividades.

Em outra colocação, porém, aparece um sentimento de descrença em relação às possibilidades de expansão do espaço e do tempo nas aulas *on-line*. A fala demonstra que o aluno não sentiu a presença da professora no ambiente virtual, que as aulas virtuais não são reais e que somente as aulas “presenciais” tornam a aprendizagem possível, por terem o espaço físico e o horário definidos, conforme a organização da escola, além da presença física do professor.

Eu aprendi que sem professor não se aprende nada. É necessário ter aulas reais em vez de aulas virtuais, pois só assim o aluno aprende realmente.

Em outro comentário sobre o uso do AVA na disciplina de inglês, um outro sujeito da pesquisa demonstra compreender o ambiente como um facilitador para que o espaço e o tempo tenham outros contornos, inclusive respeitando diferenças individuais.

Em aula tu tem uma limitação, que é de 50 minutos por período e uma sala, entendeu? Ali não, como diz, na Internet tu tem um mundo na tua mão e o tempo que tu tiver disponível, livre em casa, que se souber usar, é perfeito, sabe?

O aluno finaliza, comentando sobre a importância de saber usar esse “mundo que temos em mãos”, bem como o “tempo” disponível de forma mais racional e proveitosa possível.

4 O contexto próximo e as formas de distração

Os participantes da pesquisa que responderam ao questionário fazem uso de recursos da Internet principalmente para se divertir, isto é, utilizam a rede como entretenimento, uma vez que os recursos mais citados foram o MSN, o Orkut, as salas de bate-papo e os *sites* para baixar músicas. Alguns comentários sobre a questão da frequência, da quantidade de tempo e dos usos que os participantes da pesquisa fazem da Internet são colocados a seguir para ilustrar o caráter do uso dos recursos da Internet como atividades de divertimento.

Navego na Internet todos os dias, inclusive dias em que tenho aulas, fico navegando por durante mais ou menos seis horas por dia, conversando com amigos, fazendo pesquisas para a escola e entrando em meu Orkut.

Entro na Internet quase todo dia por uma hora mais ou menos, uso mais por causa do MSN, entro também no Orkut e em salas de bate-papo.

Pelo menos uma vez por semana eu acesso a Internet, para fazer trabalhos, atividades do Inglês, e me comunicar com amigos através de *sites* como o Orkut e também através do MSN.

Eu uso Internet quase todos os dias, duas horas (em média) por dia. Uso para fazer pesquisas, acessar o Orkut, conversar e fazer tema de inglês.

Um dos sujeitos, porém, relaciona o contexto próximo e a distração a outro sentido. Para ele, os recursos disponíveis acabam por facilitar a perda da “linha de raciocínio”. Mesmo quando tem por objetivo fazer uma determinada atividade, como uma pesquisa, os recursos atraem a

sua atenção para outros objetos e provocam desatenção em relação ao propósito de ter entrado no ambiente.

[...] tu liga o computador e tem um atrativo aqui, um atrativo ali e aí tu acaba não fazendo [inaudível], fazendo ela, deixa para se divertir um pouco. Isso é um pouco de problema [...] tem muita coisa que pode te distrair bastante a atenção. Então se é um uso racional, é ótimo, se tu sabe que tu tá usando para uma coisa que não vai se distrair, não vai perder a tua linha de raciocínio, tu vais continuar trabalhando ali, daí assim tu está, tu está ganhando alguma coisa usando isso. [...] Vai muito de como as pessoas querem usar e como as pessoas têm consciência em usar desse ambiente.

O último período do fragmento resume o fato de que o uso do contexto próximo depende das escolhas que as pessoas fazem, inclusive para se divertir. Tais escolhas são dos sujeitos, apesar de o meio oferecer muitos atrativos que podem conduzir à distração; porém, citando as palavras do próprio aluno, quando se faz um “uso racional” dos recursos, pode-se “ganhar alguma coisa” com isso.

5 As dificuldades enfrentadas em relação ao contexto próximo

Relacionando as dificuldades enfrentadas por alguns alunos quanto ao uso de computadores, Internet e AVA com as condições do contexto familiar e as experiências socioculturais vivenciadas, as colocações apresentadas, a seguir, mostram como os alunos construíram sentidos sobre esses aspectos.

A principal dificuldade que tive no primeiro trimestre foi que as vezes ficava “perdido” no *site*, ocasionando o atraso das tarefas solicitadas.

[...] não conseguir me inscrever no TELEDUC. Mas com a ajuda da professora conseguimos concluir a inscrição.

Os relatos que fizeram parte da primeira avaliação do curso evidenciam que as condições materiais e as experiências a que os alunos têm ou tiveram acesso, como também a maneira pela qual se constituem como sujeitos a partir de suas vivências, são inseparáveis dos sentidos que são construídos na dinâmica dialógica que tem lugar no curso, corroborando a perspectiva vygotskyana (VYGOTSKY, 1998) que concebe o sentido como inseparável do contexto e dos sujeitos que o constroem. Nas falas citadas, nota-se que, enquanto o primeiro aluno demonstra não ter conhecimento necessário para atuar no AVA, o segundo, ao expor sua dificuldade em conseguir efetivar sua inscrição no ambiente virtual, comenta que teve a ajuda da professora para se inscrever.

Outros relatos mostram que as condições do contexto, incluindo o acesso dos alunos aos recursos materiais e às características técnicas do ambiente, influenciam de forma direta as participações dos sujeitos no ambiente virtual, como nos comentários a seguir, os quais fizeram parte da segunda avaliação do curso.

[...] aqueles que não têm acesso à Internet em casa como eu, saem muitas vezes prejudicados.

As principais dificuldades são quanto ao acesso, que muitas vezes as páginas não abrem, ou o portfólio não anexa os arquivos necessários. Também tenho dificuldade quanto ao acesso do *site* durante a semana, pois possuo Internet discada e algumas tarefas precisam ser feitas continuamente, ou seja, durante o final de semana e também durante a semana.

Tenho dificuldade para entrar na Internet, pois é discada, e isso acaba sendo ruim para eu fazer minhas tarefas.

Me atrapalho no *site*, me perco.

Às vezes o *site* sai do ar e não funciona, mas meu único problema é que não tenho Internet em casa, portanto tenho que acessar de outro lugar.

Os comentários apresentados relacionam, como dificuldades para os alunos se constituírem sujeitos e construir os sentidos nas práticas, os fatos de não terem computador em casa, ter Internet discada e o AVA apresentar problemas técnicos de acesso.

Os problemas técnicos a que se referem alguns dos sujeitos nos relatos devem-se ao fato de a página do TelEduc, a partir do *site* da escola, não poder ser acessada em muitos momentos. Isso fez com que muitos alunos reinventassem a proposta de comunicação com a professora a partir dos recursos que tinham disponíveis e, assim, buscassem a alternativa de usar o *e-mail* externo ou procurar a professora na escola a fim de que pudessem relatar as dificuldades e, inclusive, solicitar as instruções do que precisava ser feito ou até mesmo enviar as atividades realizadas de outra forma.

Por isso, o responsável pelo setor de informática da escola providenciou para que, de alguma forma, a hospedagem do ambiente apresentasse menos problemas ao longo do ano, o que é constatado por um dos alunos na terceira avaliação do curso.

Eu acredito que a única coisa que tem que melhorar no curso é a *homepage*, teve muitos erros, não acessava, não aparecia o menu, mas felizmente, isso já vem melhorando faz um tempo.

6 Considerações finais

Os sentidos construídos neste estudo permitem que se saliente que os computadores, a Internet e os AVAs, devido às suas características e possibilidades, podem

se configurar como instrumentos potencializadores de aprendizagens e interações, possibilidades essas que vão sendo expandidas com os avanços tecnológicos e com as descobertas que os seres humanos vão fazendo para esses recursos nas práticas, confirmando que a invenção e a concretização dos usos que se fazem dos instrumentos dependem dos seres humanos.

Os sentidos construídos nesta pesquisa apontam para um movimento na direção de um redimensionamento das noções de espaço e tempo com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, onde o evento aula, por exemplo, pode ser configurado pelo “realizar ações, interagindo com o grupo e trabalhando de forma colaborativa” e não pelo “estar presente fisicamente” em determinado horário e local.

Ao relacionar as dificuldades enfrentadas por alguns alunos quanto ao uso do computador, da Internet e do AVA, houve evidência de que as condições materiais são inseparáveis dos sentidos construídos, bem como as experiências a que têm ou tiveram acesso os indivíduos e a constituição dos sujeitos a partir das vivências.

Os sentidos construídos nos diálogos com os entrevistados comprovaram que os recursos tecnológicos não são os fatores determinantes para que a aprendizagem aconteça. Mesmo instrumentos de última geração não serão eficazes se não houver um planejamento pedagógico adequado, uma vez que informações não implicam conhecimento, e recursos para comunicação, não necessariamente, estabelecem interações que desencadeiam aprendizagens.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: Ed. 34, 1996.

TELEDUC. Disponível em: <<http://teduc.nied.unicamp.br/teduc>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2006.

VYGOTSKY, L. S. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.